



SINDICATO DAS SEGURADORAS

ANO IV · Nº 21 · SETEMBRO / 2004

Miguel Pachá: compromisso com o aprimoramento da Justiça

Atualização dos magistrados e aprimoramento do atendimento são preocupações permanentes do presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, desembargador Miguel Pachá. Segundo ele, o magistrado deve estar sempre buscando aprofundar o conhecimento em matérias específicas para fundamentar melhor suas decisões, e os cursos, palestras e seminários, como os oferecidos pelo Sindicato, são muito bem-vindos. Nesta importante entrevista ao Jornal do Sindicato, Miguel Pachá afirma que, apesar de avanços como a informatização do Judiciário e os mutirões da Justiça, existem gargalos que prejudicam o atendimento, e espera que o projeto Justiça Noturna e a instalação de novos Juizados Especiais possam reduzir a duração dos processos.

Sindicato - O senhor acha oportuna a realização de palestras e seminários para disseminar o estudo do contrato e da técnica do seguro, inclusive à vista da edição do Novo Código Civil?

Miguel Pachá - A realização de palestras e seminários é sempre oportuna. Não só para o estudo do contrato e da técnica de seguro mas para todas as matérias que são objeto de apreciação pelo Judiciário. O magistrado deve estar sempre se atualizando e buscando o aprimoramento das suas decisões. No

Tribunal de Justiça do Rio, cursos, palestras e seminários são realizados com freqüência e os juízes que pretendem alguma promoção por merecimento devem participar, pelo menos, de oito horas mensais nos Cursos de Aperfeiçoamento. Acho importante, também, que o magistrado participe de seminários



Desembargador Pachá:
favorável aos seminários

promovidos por diversos segmentos, inclusive o das seguradoras a fim de aprofundar o conhecimento em matérias específicas.

Sindicato - Não estaria havendo exagero na invocação do Código de Defesa do Consumidor pelos reclamantes?

M.P. - É claro que, após um longo período sem qualquer instrumento legal de proteção aos seus direitos, o Código de Defesa do Consumidor trouxe uma expectativa muito grande para os

cidadãos. O que se chama de "exagero" é, na realidade, a reação ao estado anterior. Há uma nova ordem pública e o direito do consumidor emerge desta ordem e ocupa lugar de ponta nas ações judiciais. Com o tempo e com a mudança no comportamento das empresas e prestadoras de serviço que devem se adequar a esta nova ordem, acredito que a demanda se estabilizará.

Sindicato - Não seria interessante restabelecer, para casos de relevância, a possibilidade de recurso para o Tribunal, em face das decisões dos Juizados Especiais?

M.P. - Não. Penso no sentido justamente inverso. Não é com a possibilidade de novos recursos que se solucionará o problema. Ao contrário. Trabalhamos, hoje, com a possibilidade de reduzir os recursos existentes que, em alguns casos, são protelatórios e retardam ainda mais a eficácia da coisa julgada. As Turmas Recursais são compostas por Juízes experientes e conhecedores da matéria que lhes é submetida. A matéria não deixa de ser relevante porque é julgada por magistrados de 1º grau. A competência para os julgamentos não se dá pela relevância da matéria e sim pela necessidade organizacional.



continuação da entrevista com Miguel Pachá

Sindicato - O Sindicato reconhece a agilidade da Justiça no Rio de Janeiro. Que ações podem ser desenvolvidas para que a Justiça torne-se ainda mais eficiente?

M.P. - Estamos trabalhando permanentemente no aprimoramento do atendimento. Completamos a informatização do Judiciário em todo o Estado e contamos com um controle total que nos dá um indicativo dos principais gargalos que atrasam a prestação jurisdicional. Havia e há, ainda, uma demanda reprimida que desaguou no Judiciário após a Constituição de 88. Estávamos desaparelhados para enfrentar tal aumento de demanda. Agora, graças à independência conseguida pela aprovação do Fundo Especial, temos condição de nos administrar de forma muito mais eficiente. Há necessidade da instalação de novos Juizados Especiais e já iniciamos o projeto

Justiça Noturna, onde juízes e serventuários realizam audiências até as 22h, na tentativa de reduzir a duração do processo. Temos, também, os mutirões, onde, com a participação voluntária de magistrados que se disponibilizam para auxiliar em período determinado, verificamos um aumento de produtividade que chega, em alguns casos, em 75%. Nenhuma modificação legal ou estrutural, no entanto, será suficiente, caso as empresas responsáveis pelo ajuizamento das ações não modifiquem sua maneira de lidar com o consumidor. Recente pesquisa realizada pelo Tribunal, a pedido do Ministro Nelson Jobim, constatou que 16 empresas são responsáveis pelo ajuizamento de 320.589 demandas nos Juizados Especiais Cíveis, no período de 01/05/2002 a 30/04/2004. Nestas hipóteses, o índice de sucumbên-

cia por parte destas empresas chega a 68%. Como se vê, as ações são procedentes e parece que, em alguns casos, é mais lucrativo a dívida na Justiça do que o aprimoramento do serviço.

Sindicato - Como o senhor avalia a Reforma do Judiciário?

M.P. - Avalio com muito pessimismo a reforma cujo texto se encontra no Senado prestes a ser aprovado. Não vislumbro neste texto nenhum benefício para o Poder. Não antevejo qualquer solução para os problemas da morosidade e do acesso à Justiça. Desconfio que esta Reforma é apenas o início de um projeto que pretende retirar do Judiciário a parcela de poder que detém e transformá-lo num mero departamento do Executivo. A reforma que acredito ser necessária é de funcionalidade e não de estrutura.

Ministro José Dirceu destaca papel do seguro no desenvolvimento do país

O ministro da Casa Civil, José Dirceu, em sua palestra no seminário "Revitalização do Rio de Janeiro", promovido por Globo Online, jornal "O Globo" e Firjan, em 8 de setembro, destacou o papel do mercado de seguros no desenvolvimento nacional e afirmou que o Governo está tomando medidas para fortalecer o setor. O ministro disse que o governo tem quatro desafios a vencer: os problemas de infra-estrutura no transporte, a baixa escolaridade da população, o pequeno desenvolvimento tecnológico e a criação de um sistema de crédito capaz de sustentar a demanda de investimentos no Brasil. Foi neste último tópico que José Dirceu citou

a necessidade de fortalecimento da indústria do seguro. Segue o trecho do discurso:

(...) "Com o país crescendo, metade dos problemas que enfrentamos hoje se dilui.

O crescimento traz soluções para muitos problemas que parecem impossíveis. Por isso, quero fazer uma profissão de fé também no desenvolvimento para além do crescimento. E esse tem sido o grande esforço do presidente Lula e do nosso governo: que o país enxergue para além da política monetária, que é necessária, mas considero indispensável uma política de desenvolvimento nacional: de desenvolvimento científico-tecnológico, de infra-

estrutura. As legislações estão sendo aprovadas no Congresso Nacional: o papel dos bancos públicos, do setor bancário privado. **Há medidas que tomamos e vamos continuar tomando na área de seguros e fundos de pensão para incentivá-los. (...) Queremos que se fortaleça o setor de seguros no país, para que possamos realmente ter um mercado de capitais, de capitalização; e que o empresário brasileiro tenha outros sócios e parceiros nos investimentos que vamos realizar nos próximos anos, que não sejam só os do sistema bancário.**" (...)



Sindicato reúne grupo de trabalho para discutir seguro de armazenagem

O Sindicato das Seguradoras realizou, em 17 de setembro, a primeira reunião para a formação do grupo de trabalho que estudará a implementação de um seguro de armazenagem de produtos rurais, com o objetivo de incentivar o agronegócio. O encontro, coordenado pelo presidente Luiz Tavares, contou com as presenças do superintendente da Susep, René Garcia; do subsecretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Henrique Rocha; do Chefe da Assessoria Técnica da Secretaria, Fernando Galvão; do diretor da Fundação Getúlio Vargas, Ricardo Simonsen, do Conselheiro da Fenaseg, José Américo Peón de Sá, do diretor da Bolsa de Mercadorias e Futuros, Noenio Spínola, do técnico da

BM&F, Cláudio Cofagni; e do presidente da Bolsa de Valores do Rio, Edson Menezes, que discutiram vários aspectos que

contribuir para viabilizar o produto, que será gerado no Rio de Janeiro. “Mas precisamos levantar as divergências e avançar para criar um círculo virtuoso que viabilize este seguro”, disse o diretor da BM&F.



Grupo estuda o seguro rural

deverão ser equacionados para tornar o produto atrativo para o mercado segurador, o Governo, o mercado financeiro e o produtor rural.

Noenio Spínola assinalou que a BM&F tem muito interesse em

René Garcia sugeriu que cada participante faça um check list dos pontos a serem discutidos na próxima reunião, que será realizada em 6 de outubro, e confirmou o apoio da Susep ao projeto. Luiz Tavares

sugeriu a formação de um subgrupo técnico para fazer um estudo sobre a viabilidade do projeto sob a coordenação da SUSEP; a proposta foi aprovada, com a constituição de um subgrupo formado pela diretora da SUSEP, Vera Mello, e pelos Srs. Peón de Sá e Cláudio Cofagni.

Conselho Consultivo aprova interiorização do Sindiseg-RJ

Em sua segunda reunião, em 16 de setembro, o Conselho Consultivo Especial, integrado por ex-presidentes do Sindicato, aprovou e converteu em recomendação à Diretoria a sugestão de Carlos Frederico Lopes da Motta, de ampliar a presença do Sindicato no interior do Estado com vistas a elevar a difusão da cultura do seguro.

O projeto de Motta, presidente do Sindiseg-RJ entre 1974 e 1977, prevê a realização de seminários nas principais cidades fluminenses, com o apoio das lideranças empresariais locais. Os encontros deverão ter a participação dos representantes dos Sindicatos dos Corretores e das Seguradoras, que ministrarão palestras sobre temas pré-aprovados pelo

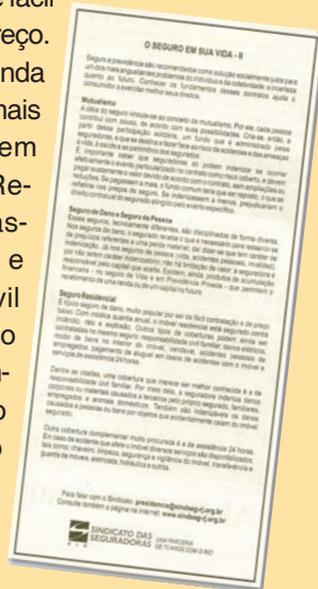
Conselho e pelas Diretorias dos Sindicatos. Essa iniciativa vai ao encontro dos objetivos que nortearam a criação do Conselho, de agregar a experiência de seus integrantes e permitir sua colaboração no aperfeiçoamento do trabalho realizado pelo Sindicato. A sugestão será avaliada pela Diretoria em sua próxima reunião, em 5 de outubro.



SINDICATO EM AÇÃO

Coluna destaca Mutualismo e os seguros Residencial, de Dano e de Pessoa

A coluna do Sindicato das Seguradoras, publicada no Jornal do Brasil de 16 de setembro, tratou de três temas neste mês, Mutualismo, que constitui a base de toda operação de seguro; Seguros de Dano e de Pessoas e suas características; e Seguro Residencial, de fácil contratação e baixo preço. Foram res-saltadas ainda algumas coberturas mais procuradas por quem contrata o seguro Residencial, como a assistência 24 horas, e responsabilidade civil familiar, ainda pouco conhecida pelos consumidores. O objetivo da coluna do Sindicato é prestar informações úteis sobre seguros, previdência privada aberta e capitalização.



Diretoria aprova realização de seminários

A Diretoria aprovou, em reunião realizada dia 14 de setembro, o apoio ao seminário sobre seguros nas faculdades, uma sugestão do Renê Garcia, Superintendente da Susep. O Diretor Renato Campos foi designado coordenador do assunto.

Também foi aprovada, para novembro, a realização do seminário sobre o estudo "Potencial de Mercado do Estado do RJ", que reunirá representantes do Governo do Estado, da diretoria dos Sindicatos das Seguradoras e dos Corretores, além da especialista Sonoê Sugahara, do IPEA, co-autora da pesquisa e do trabalho. Pelo Sindicato, serão debatedores o Vice-Presidente Anderson Mello e Roberto Santos.

Almoço com o jornalista George Vidor

O jornalista George Vidor, colunista do jornal O Globo, comentarista da TV Globo e apresentador do programa Conta Corrente Especial, da Globonews, esteve em visita ao Sindicato, onde participou de almoço com a diretoria.

SBCE é a mais nova associada

A Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação S/A associou-se ao Sindicato em 6 de setembro. Criada em 9 de junho de 1997, a SBCE oferece ao mercado um instrumento de cobertura securitária às exportações, voltado para a proteção das vendas futuras. É membro dos principais organismos que reúnem as agências internacionais de crédito à exportação e presidida por Nelson Higino.

Estatísticas de R&F da frota circulante

Até o dia 29/09/2004, a Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro não havia fechado os números relativos a agosto das estatísticas de roubos e furtos da frota circulante.

Visite a página do Sindicato na internet: www.sindseg-rj.org.br

Especialistas do setor participam do IX Enai

O IX Encontro Nacional de Advogados do Mercado Imobiliário, que será realizado em 30 de setembro e 01 de outubro, no auditório da Escola de Magistratura do Estado, terá a participação de dois especialistas do setor de seguros. O diretor da Porto Seguro, Adilson Nery Pereira, falará sobre "Garantias Locatícias – problemas e soluções, no dia 30; e a presidente da Comissão de Capitalização da Fenaseg, Rita de Cássia Batista, fará sua exposição dia 1º dentro do tema "A aquisição parcelada da propriedade imobiliária". O ENAI terá como presidente de honra o desembargador Sylvio Capanema de Souza.

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco); Vice-Presidentes: Anderson Lima de Mello (SulAmérica); Federico Baroglio (General); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Diretores: Ângelo Vargas Garcia (HSBC); Antonio Fernando Barbosa Vasconcellos (Real Previdência); Bernardo Antonio Voigt Mascarenhas (Icatu Hartford); Carlos Eduardo Pedrosa Martins; Carlos Manuel Martins (Royal & Sunalliance); Fabio Lins de Castro (Prudential); Francisco Javier Oliveros (Mapfre); Jorge Carvalho (Nobre); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Paulo Sergio Ferreira (Brasilcap); Renato Campos Martins Filho (Minas Brasil); Roberto de Souza Santos (Azul); Ronaldo Pinho Rodrigues (Unibanco)